

PESSOAS TRANS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO E ACOLHIMENTO (APOIO SANTANDER/UNIP)

Alunos: Danilo A Monteiro e Rachel de A. Cordeiro Mazzarino

Orientador: Prof. Dr. Felipe Oliveira

Curso: Psicologia

Campus: São José dos Campos

A presente pesquisa teve como objetivo compreender os processos de violência ético-política enfrentados pela população transexual brasileira ao buscar atendimento no sistema de saúde e examinar como os profissionais de saúde acolhem essa população. A importância desta pesquisa reside na construção de novos conhecimentos sobre a realidade dessas violências, com base nos relatos da comunidade, a fim de buscar possíveis intervenções. Com alicerce no referencial teórico do Materialismo Histórico-Dialético, este estudo buscou investigar e analisar o preconceito presente nesse contexto. A coleta de dados baseou-se no levantamento bibliográfico e nas discussões de duas dissertações que revelaram o ciclo de violência enfrentado pela população transexual nos serviços de saúde, destacando momentos históricos específicos, como a disseminação do silicone industrial, o uso de hormônios e a epidemia de HIV/AIDS, que transformaram drasticamente a forma como esses corpos (não) são acolhidos pela sociedade. A imagem das pessoas trans é constantemente desgastada, e essa população busca diferentes formas de integração na sociedade, seja por meio da arte, da imigração ou da luta social, a fim de acessar espaços públicos e direitos fundamentais, incluindo, sem dúvida, o direito à saúde. Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) garanta, em seus princípios, esse direito, a sociedade ainda não proporciona plenamente esse espaço.